



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RESUMO

Transtorno de ansiedade social com amostra acadêmica feminina.

AUTOR PRINCIPAL:

Iara Silveira Fernandes

E-MAIL:

iarasilveirafernandes@gmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic UPF ou outras IES

CO-AUTORES:

Fernando Santos Custódio
William Weber Ceconello
Thiago Fortes Wagner

ORIENTADOR:

Marcia Fortes Wagner

ÁREA:

Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Letras e Artes

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

Psicologia

UNIVERSIDADE:

Faculdade IMED

INTRODUÇÃO:

Indivíduos com um transtorno mental pode vir a ter diversos prejuízos em seu desenvolvimento, sendo que dentre os transtornos, destaca-se a Fobia Social (FS). Indivíduos do sexo feminino tendem a apresentar maior prevalência do sintoma, sendo a incidência de 1,4 mulheres para cada homem. A FS pode resultar em diversos prejuízos para o desempenho acadêmico do indivíduo, visto que a rotina do ensino superior envolve apresentações de trabalhos, contato social diário e realização de estágios, nas quais o desempenho é avaliado. O presente estudo tem como objetivo identificar a prevalência de sintomas de ansiedade social em mulheres estudantes de ensino superior.

METODOLOGIA:

É um estudo quantitativo, observacional. A amostra foi constituída por 87 indivíduos do sexo feminino, maiores de 18 anos, de uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul. O estudo foi autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa IMED. Os instrumentos utilizados foram: Ficha de dados pessoais/sociodemográficos e Questionário de Ansiedade Social para Adultos (CASO-A30), instrumento constituído por 30 itens, com uma escala Likert de 7 pontos de 0 (nenhum) a 7 (muitíssimo), respondidos de acordo com o grau de mal-estar, tensão ou nervosismo que o indivíduo apresenta em diferentes situações sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Em relação aos resultados, a média de idade da amostra foi de 25,24 anos (DP=7,8). Em relação ao estado civil da amostra, 83,9% (n=73) eram solteiras; 10,3% (n=9) casadas; 3,4% (n=3) divorciadas; 2,3% (n=2) com união estável. Da amostra total, 35,6% (n=31) apresentaram índice de ansiedade social de acordo com o CASO-A30. Em relação aos fatores, o Fator 1: Falar em público e o Fator 4: Expressão assertiva de incômodo, desagrado ou tédio apresentaram maior frequência, com 21,8%(n=19). O Fator 2: Interação com o sexo oposto obteve 13,8%(n=12), enquanto o Fator 3: Interação com pessoas desconhecidas e o Fator 5: Estar em evidência e fazer papel de ridículo apresentaram um percentual de 11,5%(n=10).

CONCLUSÃO:

Conclui-se que a ansiedade social pode trazer prejuízos para o ensino, pois acarreta dificuldade em apresentar trabalhos, tirar dúvidas e relacionar-se com colegas e professores. Assim, espera-se que este estudo possa contribuir para profissionais e pesquisadores da área, fornecendo dados que possam ser úteis para pesquisas acerca do tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, APA. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. DSM-5. (5ª ed.). Porto Alegre: Artmed 2014.

BARLOW, D.H; DURAND, V.M. Psicopatologia e uma abordagem integrada (4ª ed). São Paulo: Cengage Learning. 704 p. 2008

FIGUEREDO, L. Z. P., & BARBOSA, R. V. Fobia social em estudantes universitários. Conscientia e Saúde vol 7, n.1,109-115. 2008

NÚMERO APROVAÇÃO CEP OU CEUA::

1043600011

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador